

# Mercado de trocas

## Rabino discute vida moderna e materialismo

■ **A cabala do dinheiro**, de Nilton Bonder. Imago, 190 p., Cr\$ 4.000,00.

Beatriz Kushnir

"a gente não quer só dinheiro,  
a gente quer dinheiro e felicidade.  
a gente não quer só dinheiro,  
a gente quer inteiro e não pela metade."  
(Música Comida, dos Titãs)

O mundo moderno vive a experiência do cosmopolita, do universal. Neste espaço sem fronteiras e marcado por uma tradição racionalista vemos crescer os questionamentos e as práticas sobre o divino, o espiritual. A outra essência do homem. Fruto do fim do milênio? Pode ser. A construção de um mundo melhor, a harmonia entre os homens, e estes com a natureza estiveram sempre presentes, e foi bandeira dos que viveram o começo da Era de Aquários.

A busca de uma prática comunal faz nossas questões terem a marca do universal. Portanto, mais do que expoentes, homens de seu tempo. E nada mais do nosso tempo do que a relação que estabelecemos com o dinheiro, símbolo que permeia a nossa vida, mesmo se dormindo ou estando acofadados. Porque em Tóquio já é amanhã.

E são as relações materiais e simbólicas com o *vil metal* o centro das discussões do Rabino Nilton Bonder neste seu segundo livro. Uma trilogia que se baseia na afirmativa rabínica que "uma pessoa se faz conhecida através de seu copo, bolso e ódio". Judeus e não judeus, homens deste tempo e personagens deste livro são convidados a pensar sobre o *mercado* que é suas vidas. Um mundo regido pelo patamar das trocas materiais e afetivas que exercitamos a todo momento.

Na busca de possuímos um *saldo positivo* desta experiência — de vida e de mercado —, é que faz Bonder esboçar um modelo. Ou melhor, a desvendar as regras que definam o *mercado* e o caminho possível de termos bons resultados. E como em todo mercado há contratos, o rabino nos sugere precaução ao escolher os sócios (companheiros de viagem) e assinar contratos (regras do viver),

pois o sucesso depende da forma que damos desde o começo da jornada.

Revisitando as tradições judaicas e a experiência dos *antigos rabinos* que há 20 séculos atrás já se preocupavam em estabelecer as regras do conviver, o nosso contemporâneo rabino Bonder sai das paredes fechadas da sinagoga para conversar sobre as dificuldades da vida moderna. Inspirado no Talmud e um pouco da filosofia Zen (e por que não?), desenha um bonito diálogo entre as questões de nosso mundo e tempo, e os conselhos dos antigos *rabs*.

Com toda certeza as passagens mais bonitas deste texto são as que o autor exemplifica com as palavras destes grandes mestres. Histórias corriqueiras, casos do dia-a-dia que expõem as dificuldades universais do homem com o mundo, e demonstram a

Aguinaldo Ramos - 7/7/86



Nilton Bonder: revisitando tradições judaicas

força da fé, do lúdico, do mágico na nossa existência.

Mesmo com a distância do tempo cronológico que os separa, Bonder e os *antigos rabinos* estão sintonizados numa mesma preocupação: na existência e na qualidade do futuro por vir num mundo em crises de ética e moral. Vinte séculos os separam, nos separam e temos a impressão que as questões dos homens são atemporais. Nos fazendo retornar à idéia do universal.

Se para alguns é a política que define as regras, para outros é a religião. Ambos podem ser a orientação prática para conseguir estar aqui. Sendo este o mundo das trocas, é rico também poder trocar com o passado. Nada mais passado do que a Bíblia, e nada mais atual do que voltar aos clássicos.

1. Livro redigido contemporaneamente ao surgimento do cristianismo e que serviu como uma ilusão de *pátria ubíqua*, pois onde quer que se esteja possui-se as regras comuns de manutenção das tradições.